e-commerce

O e-lixo vale ouro

Empresas lucram com o descarte de equipamentos eletrônicos e ajudam a recolocar milhões de toneladas de matéria-prima no mercado

ROBERTA NAMOUR

WELLINGTON CERQUEIRA/AG. ISTOÉ

NESTE ANO, O NATAL DE EDGAR GARCIA PROmete ser mais farto. Para sua alegria, apesar da crise, a compra de eletroeletrônicos no País deve continuar batendo recordes. Até o final do ano, o segmento de informática deverá faturar R$ 35,8 bilhões, 14% a mais do que no mesmo período de 2007, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee). Ao contrário do que se pode imaginar, o homem que aparece sorridente na foto ao lado não é dono de nenhuma empresa de tecnologia. O sustento de sua família, na verdade, vem do lixo eletrônico. Proprietário da Ativa Reciclagem, mensalmente ele descontamina e transforma de cinco a oito toneladas de sucata de informática em matéria-prima. "Percebi que o mercado de equipamentos obsoletos carecia de empresas que pudessem dar um fim aos resíduos perigosos", conta Garcia, que há um ano atua nesse segmento. Assim como ele, uma legião de pessoas descobriu no descarte de equipamentos tecnológicos um rentável negócio.

Em 2007, foram comercializados no País 10,5 milhões de computadores e, segundo a Abinee, o crescimento estimado das vendas para

1

2

AS FASES DA RECICLAGEM

1 - Coleta de material
Maioria do e-lixo vem dos próprios fabricantes de PCs

2 - Desmontagem
Separação de componentes. Materiais perigosos exigem empresas especializadas

3 - Tubos de imagem
Separação dos dois tipos de vidro: o do painel e o outro com componentes de chumbo

4 - Moagem
O vidro é tratado e moído antes de ser vendido como matéria-prima

5 - CPU
Separação da carcaça e dos cabos e fontes de alimentação

6 - Placas-mãe
O Brasil não dispõe de tecnologia para reciclar placas de componentes. A peça é exportada para a Ásia

este ano é de 28%. **Hoje, o Brasil contribui com apenas 1% dos 50 milhões de toneladas de resíduos eletrônicos, também chamado de e-lixo, gerados anualmente no mundo. Mas, levando em consideração que até 2010 o País poderá ocupar o terceiro lugar no ranking mundial de venda de computadores, esse volume deve aumentar sensivelmente.** Isso porque o tempo médio de troca de computadores residenciais por aqui tem sido de menos de quatro anos, e o de celulares, de dois anos. Grande parte desses equipamentos descartados vai parar em lojas como as da rua Santa Ifigênia e dos Andradas, no centro de São Paulo. A região se tornou um reduto de equipamentos de segunda mão. No ano passado, as lojas Zll Informática a Z9 Computadores, que fazem parte da holding Cobra Informática, comercializaram quase dois milhões de itens usados. "Detemos 23% do market share de material de informática de segunda mão", comemora Hernando Dias, sócio da holding. Os fornecedores de Dias são, em sua maioria, fabricantes como Positivo, Dell, IBM e HP. Sua empresa compra lotes de equipamentos fora de uso ou de baixa performance, linhas descontinuadas e sobras de produção. Sucatas encontradas na rua também são aproveitadas. Na Cobra Informática, os equipamentos que têm conserto são reparados e posteriormente vendidos nas lojas do centro. Quando não podem ser consertados, o destino é a reciclagem. Tubos de imagem e materiais perigosos são vendidos para a Ativa Reciclagem. Baterias e pilhas são transferidas para reciclagens especializadas. O restante é transformado pela própria Cobra e vendido para companhias como Gerdau e Usiminas. "Nada é perdido", afirma Dias. Uma empresa como a dele chega a faturar, em média, R$ 500 mil anualmente.

PLACAS
Banho de ácidos para eliminar o metal e extrair ouro, platina e prata

6

Há um ano, o presidente Lula também descobriu vantagem no e-lixo. O governo criou o Centro de Recondicionamento de Computadores, destinado a reciclar equipamentos procedentes de doação e encaminhá-los a projetos de inclusão digital. Grande parte das máquinas usadas é procedente de empresas públicas como a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil. Por ano, as duas instituições costumam descartar aproximadamente 70 mil computadores.

O grande desafio do setor, no entanto, é a falta de regulamentação e de conhecimento por parte da população. Apesar de signatário das convenções que regulamentam a comercialização de lixo eletrônico, o Brasil não tem uma política nacional de resíduos sólidos - há uma expectativa de que um projeto de lei seja aprovado no primeiro semestre

3

VIDRO: *depois de triturado, o material é vendido à indústria de cerâmica*

4

5

FIOS
Extração de conexões de cobre, vendido para a indústria de metal

PLÁSTICO
Depois de triturado e derretido, é reutilizado como matéria-prima

de 2009. A maioria dos produtos ainda não dispõe de leis específicas para tratamento. Resíduos tóxicos, como monitores e reatores, são descartados como sucata. **"O usuário doméstico fica sem opção e acaba jogando o produto no lixo comum", acrescenta Garcia, da Ativa. O que não é reaproveitado, como vidro, chumbo e fósforo, vai parar no aterro sanitário.** No Brasil, ainda é pequeno o número de empresas que dão um destino sustentável ao e-lixo. Como o País ainda não dispõe de equipamentos necessários para a reciclagem de placas de componentes eletrônicos, as peças têm de ser exportadas para a Ásia. "Além disso, há um grande descompromisso dos fabricantes sobre o produto a ser descartado", conta Garcia. Para ele, as empresas deveriam informar melhor seus clientes sobre o destino correto do equipamento pós-uso.

PLANTAÇÃO DE ELETRÔNICOS

Reciclagem de sucata de informática vira meio de subsistência de cidade do litoral da China

A pequena cidade de Guiyu, do litoral chinês, decidiu abandonar o cultivo de arroz, para se dedicar exclusivamente à reciclagem do lixo eletrônico. A atividade se mostrou mais lucrativa do que o antigo meio de subsistência da região. A situação do vilarejo se repete em muitas outras províncias do país, que é o destino de mais de 70% dos resíduos eletrônicos do planeta. Entre as montanhas de teclados, cabos e placas jogadas pela cidade, a maior parte dos 150 mil moradores de Guiyu, de certa forma, vive em função das sucatas eletrônicas, altamente tóxicas, sem nenhuma proteção. Cada zona da cidade se especializou num tipo de sucata. Um bairro é destinado ao aproveitamento da tinta de cartuchos de impressão, em outros manuseiam-se carcaças de PCs. Placas dos computadores são comercializadas na periferia e processadores e chips, no centro. Com a venda do cobre, plástico, ouro e aço encontrados, chegam a ganhar de US$ 2 a US$ 3 por hora. Em contrapartida, cerca de 80% das crianças já apresentam um alto nível de chumbo no sangue. Com o solo todo contaminado, já não é mais possível encontrar água potável em até 50 quilômetros ao redor da cidade. Em 1994, a Convenção de Basiléia, assinada por quase todos os países desenvolvidos, exceto pelos Estados Unidos, proibiu a exportação de resíduos perigosos dos países ricos aos pobres. Apesar disso, as regras não são respeitadas e o comércio ilegal continua a céu aberto.

AP PHOTO/JIM PUCKETT

COLHEITA DE COMPONENTES: *moradores chegam a ganhar US$ 3 por hora com a venda de cobre, plástico e ouro*

e-commerce mercado digital

Compre um e doe outro

Consumidores finais poderão comprar o minicomputador idealizado por Nicholas Negroponte. Em parceria com a Amazon.com, a ONG OLPC - Um Laptop por Criança venderá o "laptop de US$ 100" - que na verdade custa US$ 199. A iniciativa faz parte de uma campanha social em que o consumidor paga US$ 400 por dois laptops. Um fica com o comprador e o outro é doado a uma criança.

Club Penguin em português

Fenômeno em usabilidade de redes sociais, o Brasil foi escolhido para ter a primeira versão traduzida do Club Penguin. Comprado pela Disney no ano passado por US$ 350 milhões, o site virou uma febre entre crianças e adolescentes. Nos mesmos moldes do MySpace e do Orkut, a comunidade da internet usa motivos do Pólo Norte, como neve e pingüins. Seu diferencial está no estrito monitoramento dos usuários, para evitar a publicação de conteúdo indevido. Apenas uma parte de suas funções é gratuita.

Made in Brasil

Os brasileiros serão os primeiros do mundo a conhecer o Zeebo. O console desenvolvido pela Zeebo Inc. - novo nome da Tectoy of America - é apontado pelo mercado como a quarta plataforma de videogames do momento. No início de 2009, o game será produzido na

fábrica da Tectoy em Manaus, e de lá será licenciado a outros países, com foco nos mercados emergentes. Seu grande diferencial está no fim da mídia física, já que todos os jogos são armazenados na memória do console e disponibilizados a partir de downloads feitos pela rede ZeeboNet 3G.

Músicas grátis

Clientes ChiliBeans, marca de óculos de sol, terão acesso a um acervo exclusivo de músicas, gratuitamente. A Funstation, plataforma de conteúdos digitais, distribuirá milhares de músicas grátis em lojas da rede de São Paulo. Para ter acesso às faixas, basta conectar seu MP3, pen drive, iPod ou telefone celular em uma das estações do portal, instaladas nos pontos-de-venda da ChiliBeans. Redes Fnac e Carrefour também oferecem o serviço.

Telegrama via internet

Enviar telegramas ficou mais fácil. Os Correios colocaram no ar um software gratuito que permite enviar cartas e telegramas pela internet a partir do próprio computador. Desde 2004, era necessário ter uma assinatura para utilizar as facilidades do programa. Agora não precisa mais. Para ter acesso é só fazer o cadastramento no endereço eletrônico www.correios.com.br/spe. O pagamento pelo envio da mensagem é feito por meio de cartões de crédito.

Por Roberta Namour

Mais uma derrota

LEE JAE-WON/REUTERS

Depois de uma seqüência de parcerias e acordos fracassados, o Yahoo! perdeu o seu comandante. Jerry Yang, co-fundador do portal, apresentou o seu pedido de demissão. Ele permanecerá no conselho de administração do grupo. Yang voltou à liderança do Yahoo! em junho de 2007 com o objetivo de recuperar o prestígio da companhia - que perdia drasticamente posições para o Google - e diminuir a queda dos lucros. Mas, após recusar uma oferta bilionária de compra da Microsoft, ele conquistou apenas a ira de seus acionistas.

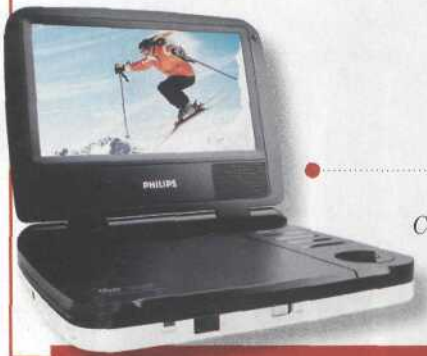
US$ 585 milhões » é o valor da multa que as fabricantes LG, Sharp e Chunghwa Picture Tubes terão de pagar por formação de cartel para padronizar os preços de displays LCD, prejudicando Apple, Dell e outras empresas, de acordo com o Departamento de Justiça, dos Estados Unidos

Alguém pediu pizza

» As empresas estão cada vez mais seduzidas pelo alcance que as redes sociais atingiram no mundo. A Pizza Hut virou expert em vendas online – atingiu receita de US$ 1 bilhão só pela internet. Agora, a companhia está de olho no Facebook. Em breve, a rede de fast-food lançará um aplicativo que permite aos usuários da comunidade virtual encomendar uma pizza pelo seu próprio perfil.

prateleira»

IDEN I776 – *da Nextel e Motorola. Com GPS integrado, câmera, saída USB e tela externa. Por R$ 499*



DVD PORTÁTIL PET702 – *da Philips. Com tela LCD de 7", reproduz músicas nos formatos MP3, CD, CDRW, fotos e vídeos em DVD e DVR. Por R$ 599*

resposta instantânea»

IVO Machado, diretor da SecSign, especialista em soluções digitais de combate a fraudes

Como tem sido o desempenho do e-commerce no País?
Há três anos notamos *uma convergência muito rápida das lojas físicas para o e-commerce. No entanto, registramos um crescimento de mais de 40% por ano no número de fraudes relacionadas ao comércio eletrônico. Isso porque, apesar de* se *falar muito sobre o assunto, o cenário real é bem diferente. As empresas continuam encarando a segurança como um custo e não como um investimento.*

O consumidor tem comprado mais, mas também está mais exigente com relação à segurança oferecida pelos sites. O que fazer para atender à expectativa dos clientes?
É *primordial que as empresas disponibilizem de forma clara informações sobre as medidas de segurança que dispõem. Além disso, devem implantar políticas efetivas para que o consumidor saiba como será tratado no pós-venda, principalmente nos casos de troca e devolução de produtos.*

De que forma o cliente pode se assegurar da veracidade das informações fornecidas pelo site de e-commerce?
Em parceria com a Patrícia Peck PinheiroAdvogados,desenvolvemos o Selo Corporativo Venda Legal, que oferece certificação digital, segurança e conformidade com as leis vigentes na internet. Para receber o selo, a empresa passa por uma análise de variados indicadores jurídicos e de segurança. Hoje, muitos clientes preferem pagar mais caro por um produto por conta da credibilidade da marca. A expectativa é de que o consumidir identifique no selo as garantias que procura mesmo se desconhecer o site.

NAMOUR, Roberta. O lixo vale ouro. **Istoé Dinheiro**, São Paulo, ano 11, n. 582, p. 44-49, 26 nov. 2008.